



O fruto do espírito como caráter cristão

Uma das questões mais importantes e centrais no discipulado, é a formação do caráter cristão no discípulo. Mais do que adquirir conhecimentos, é mudar a forma de enxergar a vida.

Se mudança de caráter dependesse apenas de novos e secretos conhecimentos, não seríamos cristãos, seríamos gnósticos. Por isso, Discipulado – formar o caráter cristão-, implica em conviver. O discipulador caminha lado a lado com o discípulo, para ensinar-lhe na teoria, o que vive na prática.

Em Mateus 28:19-20, Jesus nos dá a ordem na chamada “Grande Comissão”, não como um ir, mas como fazer discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Poderíamos contextualizar esse versículo, enfatizando a necessidade de derramarmos sobre as pessoas o caráter do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para que elas se tornem discípulas de Jesus.

Entendemos o fruto do Espírito como caráter cristão, na experiência de agir do Espírito Santo de Deus na vida dos redimidos. Esse Fruto do Espírito deve ser a expressão dessa experiência de intimidade singular, que promove efeitos múltiplos.

Nossa oração e desejo, é que ambos – discipulador e discípulo -, cresçam na Palavra de Deus e na compreensão de tudo aquilo que podem ter desenvolvidos em suas vidas, através da ação preciosa do Espírito Santo de Deus.



Índice

Estudo 1

A liberdade cristã 03

Estudo 02

As obras da carne 06

Estudo 03

O fruto do Espírito 09

Estudo 04

Amor 12

Estudo 05

Alegria 15

Estudo 06

Paz 18

Estudo 07

Paciência (Longanimidade) 20

Estudo 08

Amabilidade (Benignidade) 23

Estudo 09

Generosidade (Bondade) 26

Estudo 10

Fidelidade (Fé) 29

Estudo 11

Gentileza (Mansidão) 31

Estudo 12

Domínio Próprio 33

Estudo 13

Desenvolvimento da Maturidade Cristã 35



Estudo 01 – A liberdade cristã

Começaremos a falar sobre o caráter cristão, a partir daquilo que melhor caracteriza sua expressão: *liberdade cristã*.

Quando pensamos em caráter cristão, corremos o risco de pensar em uma lista de proibições. Imediatamente olhamos para alguém listando uma série de coisas que não podem ser feitas, para que ele possa ser considerado cristão: *não beber, não fumar, não mentir, não brigar, etc.* Entretanto, ter o caráter cristão é muito mais do que deixar de fazer coisas, seguindo algum manual do que “não pode”.

Para entendermos melhor a ligação entre caráter cristão e liberdade cristã, necessitamos ir à Bíblia, Palavra de Deus. Abra sua Bíblia em Gálatas, 5:1-13. Observe que no versículo 1 e no versículo 13 Paulo fala sobre a liberdade que há em Cristo. Isso significa que a ideia que ele iniciou no versículo 1, é concluída no versículo 13 (nós fomos chamados para viver em liberdade).

“O pecado domina o nosso coração e nos torna escravos”, com a seguinte afirmação: *“Quanto mais o pecado tem o controle de nossas vidas, mais distantes nos encontramos de Deus. De acordo com Gênesis 4:7, o papel do pecado é controlar por completo nossas vidas, levando-nos a uma vida de independência de Deus e de dependência completa do pecado. Quanto mais nos achamos livres para “tomar conta do nosso próprio nariz” mais nos tornamos presos ao pecado (João 8:34).”*

O pecado nos aprisiona, enquanto Cristo nos liberta!

Se o pecado nos aprisiona e Cristo nos liberta, de que modo essa libertação é efetivada em nossas vidas? E se somos libertos do pecado, por que continuamos pecando?

I – De que forma, o pecado tem causado ou causou aprisionamento em sua vida e de forma você foi definitivamente liberto?

Esse processo de libertação do pecado é chamado na Bíblia de santificação. A santificação age de duas formas na vida do cristão: definitiva e progressiva.

Santificação definitiva é o rompimento decisivo do cristão com o pecado, no momento de sua entrega a Cristo, enquanto que a Santificação progressiva se relaciona à gradativa renovação da Graça e o desenvolvimento do cristão à semelhança de Cristo. Em ambos os casos, a obra da santificação é de Deus, tendo como reação nossa postura humana (Romanos 6:1-14).

II – À luz de Romanos 6:1-14, conversem sobre a diferença entre santificação definitiva e santificação progressiva.

De acordo com Gálatas 5:13, a liberdade cristã não deve ser usada para satisfazer os desejos da carne. Pelo contrário, como o pecado nos aprisiona, a ação de Cristo na cruz



nos liberta, ou seja, não há mais nada que exerça influência externa que nos obrigue a realizar algo.

O pecado nos forçava a agir de modo contrário a Deus, mas a liberdade cristã (em Cristo), nos oferece a oportunidade de resistirmos àquilo que domina os desejos da carne! Liberdade Cristã, então, nos fala de resistirmos à ação do pecado em nossas vidas! Somos livres para não fazermos o que o pecado nos impulsiona a fazer! Podemos, pela capacitação do Espírito Santo, resistir ao pecado (Gálatas 5:16).

Liberdade cristã, então, não pode ser confundida com libertinagem cristã (o que aliás, é um contrassenso)! Na libertinagem eu faço o que bem entendo, de maneira totalmente descontrolada e excessiva, sem dar explicações a ninguém, a não ser às minhas próprias emoções e sensações.

Na realidade, a libertinagem é uma falsa liberdade, pois na tentativa de viver livremente acabamos aprisionados pelo pecado... Faço o que desejo, mas o meu desejo está aprisionado ao pecado, então, associo de modo errado o pecado à liberdade (falsa). Na liberdade, não somos mais pressionados a viver uma vida de acordo com nossos desejos, eles não nos dominam mais!

Abra sua Bíblia em Romanos 6:12-14. Observe que a liberdade cristã (em Cristo) nos possibilita viver uma vida realmente livre, sem a pressão e o domínio do pecado!

III – Discutam sobre a diferença entre liberdade e libertinagem e de que forma vocês já praticaram as duas coisas.

Mas... o que significa, então, viver uma vida livre? O que significa viver uma vida livre da pressão do pecado (santificação definitiva), mas ainda sob a sua influência (santificação progressiva)?

Abra mais uma vez sua Bíblia em Romanos 12:1-2, Viver uma vida livre da pressão do pecado, mas ainda sob sua influência é viver a vida como um sacrifício a Deus.

Enquanto vivemos nesse mundo, vivemos sob influência do pecado. Mas como somos libertos em Cristo, podemos viver em novidade de vida. O pecado não mais nos aprisiona e não mais nos força a fazermos algo. Em Cristo, temos liberdade de reagirmos ao pecado que domina nossos desejos! Então, o nosso sacrifício torna-se uma ação voluntária, não forçada. Ela é uma resposta espontânea à misericórdia de Deus em nossas vidas.

Viver a nossa vida em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, é viver em luta (é sacrifício) consciente (é santo) e em adoração (é agradável) constantemente. É sermos com nossa tendência ao pecado e lutarmos dia a dia, pois somos livres (em Cristo) para reagirmos dessa forma.



IV – Quais são as lutas pessoais pelas quais você tem passado e, hoje, compreendeu que têm sido usadas por Deus em sua vida para lhe ensinar a vencer o domínio do pecado em sua vida?

Viver como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus é a dinâmica de viver no Espírito. Isso significa que continuamos expostos à ação do pecado – por isso, continuamos pecando -, mas estamos livres do domínio do pecado, pois temos a liberdade em Cristo e podemos viver pelo Espírito, para não satisfazer os desejos da carne que são facilmente dominados pelo pecado (Gálatas 5:16).

Viver pelo Espírito é viver de um modo diferente ao modo como vivíamos (aprisionados por nossos desejos), apresentando um caráter transformado e renovado pelo Espírito Santo, a ponto de sermos semelhantes moral e espiritualmente a Jesus Cristo. Em uma música que cantamos, há uma parte que afirma: *“Fui livre da culpa do pecado, Sou livre do poder do pecado, da presença do pecado, livre serei...”*



Estudo 02 – As obras da carne

O pecado exerce uma força encantadora sobre a natureza humana, “... e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal” (Gênesis 3:5). Há muito tempo, a proposta de falsa independência humana nos foi apresentada.

Como vimos no estudo anterior, o pecado nos aprisiona, mas Cristo veio para nos libertar! Somos inclinados ao mal, somos levados a realizar o mal que não queremos (Romanos 7:18-20).

A Bíblia chama a nossa natureza pecaminosa de *Carne*. Entretanto, em momento algum, a Bíblia enfatiza que o nosso corpo é mal. Pelo contrário, o corpo humano é criação de Deus.

A *Carne*, é a natureza humana dominada pelo pecado e alienada de Deus! Com isso, o ser humano se opõe a Deus e se emaranha no pecado, à medida em que se entrega às obras (desejos) da *Carne*. Isso torna-se um verdadeiro ciclo vicioso: sou pecador e peço.

Para Paulo, a *Carne*, essa inclinação para o mal e alienação de Deus, não se manifesta apenas na sensualidade, mas, pelo contrário, numa rebeldia religiosa na forma de justiça própria, ou seja, a confiança em si mesmo, como tendo a capacidade de procurar a vida através das forças e realizações próprias (Romanos 7:5).

I – Qual sua compreensão sobre a influência da *Carne* no desejo humano e no pecado?

Em outras palavras, a *Carne* é a grave tendência que o ser humano possui de querer ser independente de Deus, sendo “dono do seu próprio nariz”, tomando decisões com base em seu entendimento.

Em Gálatas 5:16-17, Paulo explica aos cristãos gálatas que há uma tensão, um conflito interno. A *Carne* daqueles que entregaram suas vidas a Cristo não está completamente transformada sob a influência do Espírito – isso se dará na ressurreição – mas, enquanto aguarda essa reviravolta total, o ser humano continua ainda dividido.

No corpo parcialmente renovado, a *Carne* continua sendo uma força que leva ao pecado. O Espírito que é uma Pessoa age em nossas vidas para levar-nos a realizar o bem, mas não de modo irresistível. Duas forças continuam opondo-se: “*Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam (Gálatas 5:17).*”

II – Em quais áreas da sua vida, você percebe o conflito interior entre Espírito e a *Carne*? Porquê?



De acordo com o apóstolo Paulo, em Gálatas 5:19-21, as obras da **Carne** são manifestas, ou seja, são realizadas, são feitas, são visíveis; em contraposição ao fruto do Espírito que simplesmente nasce.

Em toda a Bíblia, a partir de Gênesis 3:15, percebemos uma tensão existente entre os que pertencem a Deus e os que estão dominados pelo pecado. Durante toda a narrativa do livro de Gênesis, observamos que aqueles que são dominados pelo pecado, permanecem na busca por realização, em tornarem-se famosos e conhecidos por toda terra, sendo o centro do universo (veja Gênesis 4:17-24), enquanto aqueles que seguem a Deus, são caracterizados pelo simples fato de Deus ser o centro de suas existências. Não há nada de mais importante a dizer sobre eles, simplesmente o fato de que Deus estava com eles, fazendo parte de suas histórias.

A lista de obras da carne, apresentada por Paulo, nada mais é do que um retrato, uma fotografia nítida 10x15 da natureza humana: *“Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual; impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio; discórdia; ciúmes; ira; egoísmo; dissensões; facções e inveja; embriaguez; orgias e coisas semelhantes (Gálatas 5:19-21). Desde o início, na queda humana, foi constatado a nossa total depravação: “O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal (Gênesis 6:5).”*

III – Sempre ouvimos que o ser humano é bom, mas a Bíblia afirma o contrário. Como você compreendeu o fato de não ser tão bom quanto gostaria de ser?

Da nossa herança cristã reformada, que afirma que Deus opera a salvação na vida do ser humano conforme a Sua livre e soberana vontade, e que o ser humano está completamente morto diante de Deus como nos ensina Efésios 2:1 temos a compreensão da total depravação do ser humano: *“O pecador está morto, cego e surdo para as coisas de Deus. Seu coração é enganoso e desesperadamente corrupto. Sua vontade não é livre, pois está escravizada à sua natureza má; por isso ele não irá – e não poderá jamais – escolher o bem e não o mal em assuntos espirituais.”*

Das obras da carne apresentadas por Paulo, podemos entender que elas são manifestadas nas seguintes áreas de nossa existência:

- a) **Sexual** – imoralidade sexual, impureza e libertinagem (Gálatas 5:19);

Paulo emprega três termos gregos: *pornéia, akatharsia e aselgéia*.

Esses termos, designam pecados sexuais, caracterizados pelo fato das pessoas que os praticavam, não possuírem compreensão da beleza da sexualidade, tratando-a como mercadoria e objeto. A expressão de uma sexualidade sadia, como resultado da imagem de Deus na vida do ser humano (Gênesis 2:24-25), levando o marido e a esposa a desfrutarem-se mutuamente, é adulterada e transformada em algo momentâneo e egoísta, compartilhado com muitos parceiros, mas nenhum cônjuge para compartilhar para a vida toda.

- b) **Religiosa** – idolatria e feitiçaria (Gálatas 5:20);

O aspecto religioso é citado por Paulo, em dois termos gregos: *eidololatría e pharmakéia*. O primeiro trata do aspecto da idolatria – colocar outro que não é Deus no



lugar de Deus, rendendo-lhe adoração e devoção. O segundo termo, trata do uso de remédios e drogas para propósitos mágicos, feitiçaria. Esses dois termos designam obras da carne, pois falam da tentativa humana em viver uma vida sem a existência e a presença de Deus.

c) **Relacional** – *ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja (Gálatas 5:20-21);*

O aspecto relacional é pautado pela falta de amor. **Ódio** (*echthra*), como hostilidade contra Deus e contra o ser humano; **Discórdia** (*eris*), como a posição da pessoa que sempre é correta, enquanto as demais estão erradas; **Ciúmes** (*zelos*), como inveja ou não contentamento pelo bem do outro; **Ira** (*thumoi*), como uma tremenda explosão de raiva; **Egoísmo** (*erithéia*), como ambição egoísta, realizar as coisas com a intenção de beneficiar-se; **Dissensões** (*dichostasiai*), como algo contrário ao desejo de união e comunhão; **Facções** (*aireseis*), como resultado das dissensões, o desejo de criar seu próprio grupo; **Inveja** (*phthonói*), como malícia e má vontade. Observe que esses aspectos das obras da carne afetam consideravelmente os relacionamentos.

d) **Pessoal** – *embriaguez, orgias e coisas semelhantes (Gálatas 5:21);*

A última área apresentada por Paulo aos gálatas, para falar-lhes da ação da carne na vida humana, refere-se ao lado pessoal de cada um. Para tanto, Paulo utiliza-se de dois termos gregos (*methai e kumos*), como correlatos, ou seja, duas palavras que exprimem a mesma ideia: a falta de domínio próprio. Essas duas palavras, remetem às *festas da carne* que aconteciam em todo império, chamadas *Bacanaís*, onde o ser humano era convidado a experimentar todas as sensações possíveis (sexuais, bebedices e glotonarias), sem o mínimo de domínio próprio. A ordem das Bacanaís era aproveitar a vida ao máximo, sem qualquer pudor.

O termo “coisas semelhantes” nos indica que essa lista não é uma lista completa, fechada, mas uma lista representativa, que nos aponta a direção da força da Carne na vida do ser humano.

IV – Na lista representativa apresentada por Paulo, das obras da Carne, o que mais chamou sua atenção? Por quê?

Em resumo, as obras da *Carne*, refletem o desespero humano em viver totalmente distante de Deus. Elas são um reflexo do pecado, como uma afronta à Santidade de Deus.

Devido à queda, o homem é incapaz de, por si mesmo, crer de modo salvador no Evangelho. O pecador está morto, cego e surdo para as coisas de Deus, por isso, é preciso mais do que simples auxílio do Espírito para se trazer um pecador a Cristo. É preciso a regeneração, pela qual o Espírito vivifica o pecador e lhe dá uma nova vida.

A fé não é algo que o homem dá (contribui) para a salvação, mas é ela própria, parte do dom divino da salvação. É o dom de Deus para o pecador e não o dom do pecador para Deus.

As obras da *Carne* são feitas naturalmente, pois são inerentes a todo ser humano. Não precisamos nos empenhar muito para as realizarmos, mas precisamos da Graça de Deus para vencermos suas terríveis tendências em nossas vidas.



Estudo 03 – O fruto do Espírito

Uma compreensão equivocada que muitos cristãos possuem acerca da ação do Espírito Santo na vida do salvo, é o surgimento de frutos do Espírito, em contraste com as obras da *Carne*.

Entretanto, uma leitura cuidadosa do texto de Gálatas 5:22, nos apresenta, realmente, um contraste com as obras da *Carne*; não num contraste de frutos, mas do fruto do Espírito.

Se as obras são realizadas no plural, simbolizando a singularidade do nosso desespero em viver distante de Deus, o fruto do Espírito é algo singular, com uma ação múltipla em nossa vida.

I – Compare as duas listas apresentadas em Gálatas 5, das Obras da Carne e do Fruto do Espírito.

A primeira compreensão que devemos ter do fruto do Espírito, é que ele é do Espírito e não nosso. O que pertence a nós são as obras da Carne, mas o fruto é do Espírito. *“Se a imagem é correta, então as obras da carne são “feias”, enquanto o fruto do Espírito nasce”.* Não podemos fazê-lo, mas podemos deixar que cresça em nós”.

O contraste se dá naquilo que podemos realizar e realizamos, enquanto seres finitos e decaídos (obras da Carne) e aquilo que não podemos realizar, mas é gerado em nós (fruto do Espírito).

Ao entregarmos nossa vida ao Senhor Jesus, recebemos uma nova vida em Cristo, passando a ser nova criação (2 Coríntios 5:17). Esse novo nascer, do Espírito Santo de Deus, nos permite viver uma nova vida, não mais regida pelo pecado, mas pelo Espírito.

Algo fundamental para o nosso entendimento de caráter cristão, é que, mesmo como nossos corações renovados, **não possuímos a capacidade de produzir esse fruto, pois é do Espírito**. A essa ação do Espírito em nossas vidas, a Bíblia chama de processo de santificação (Romanos 6:22).

Como já vimos, a santificação age de duas formas na vida do cristão: definitiva e progressiva. Enquanto a santificação definitiva é o rompimento decisivo do cristão com o pecado, no momento de sua entrega a Cristo, a santificação progressiva se relaciona à gradativa renovação da Graça e o desenvolvimento do cristão à semelhança de Cristo. Esse processo durará toda a nossa vida, até nosso encontro com o Senhor.

A santificação progressiva é representada na Bíblia de duas formas:

- 1- Na morte do modo de viver aprisionado pelo pecado e,
- 2- No início de uma nova forma de viver, guiado em liberdade pelo Espírito Santo de Deus. Em palavras mais simples, é uma mudança de mentalidade e atitude: deixamos para trás um modo de viver, para caminhar em novidade de vida. Por isso, no texto de Gálatas, em especial no capítulo 5, vemos Paulo tratando dessa tensão existente entre Carne e Espírito (Gálatas 5:24).



II- Como tem sido o processo de mudança de mentalidade e atitude em sua vida?

Outra confusão existente acerca da ação do Espírito em nossas vidas é com relação aos dons e ao fruto do Espírito.

O fruto do Espírito é algo que é gerado em nossas vidas, enquanto os dons (que também pertencem ao Espírito Santo) são derramados sobre nós. Enquanto o fruto é algo que brota de dentro para fora, através do Espírito Santo, os dons vêm do alto – de fora dentro. O fruto do Espírito é obra do Espírito em nossas vidas, gerando santificação e, como consequência, uma vida cheia do Espírito. Os dons do Espírito são distribuídos conforme Sua soberana vontade (1 Coríntios 12:11), para edificação do Corpo de Cristo.

O Fruto do Espírito é a capacitação dada pelo Espírito para que possamos viver a vida cristã.

Os dons do Espírito Santo é a capacitação dada pelo Espírito para que possamos edificar a igreja do Senhor promovendo crescimento espiritual.

Resumidamente, o fruto do Espírito trata de nosso relacionamento com Deus que transbordará em relacionamentos saudáveis com o próximo e conosco mesmos, enquanto os dons do Espírito tratam do nosso serviço ao Corpo de Cristo.

A Bíblia ensina que nós precisamos que o Espírito Santo traga fruto em nossa vida, porque não podemos nos tornar parecidos com Jesus sem o Espírito. Nós estamos cheios de desejos egocêntricos e egoístas, opostos à vontade de Deus para nossa vida. Apenas o Espírito Santo tem o poder e a capacidade de entrar em nossa vida, para expulsar a influência do pecado em nós e produzir o Seu fruto.

III – Qual a relação entre os frutos do Espírito e os dons do Espírito Santo?

Uma das maiores crises de todos os seres humanos, é com relação aos relacionamentos. Fomos criados por Deus, que relaciona-Se perfeitamente na Trindade e com Sua criação. Ao sermos criados à Sua imagem e semelhança, fomos criados com a capacidade de nos relacionarmos. Entretanto, o pecado possui essa força avassaladora de destruir nossos relacionamentos: *com Deus, conosco mesmos e com o próximo.*

A vida cristã é pautada em relacionamentos, pois visa restaurar aquilo que o pecado tem o poder de destruir.

Uma vida cheia do Espírito Santo, refletirá o fruto do Espírito em uma vivência libertada do egoísmo e do egocentrismo, voltada e aberta aos relacionamentos. Por isso, o fruto do Espírito trata dos ambientes de nossos relacionamentos com Deus, conosco mesmos e com o próximo:

- a) O primeiro grupo das características do fruto do Espírito estaria referindo-se às qualidades espirituais em nosso relacionamento com Deus: amor, alegria e paz;
- b) O segundo grupo indicaria aquelas virtudes que se manifestam nas relações sociais. Pressupomos que considera os crentes em seus diversos contatos uns com os



outros e com aqueles que não pertencem à comunidade cristã: paciência, amabilidade e generosidade;

c) No último grupo, refere-se a características relacionadas a nós mesmos, que nos permitirão desenvolvermos relacionamentos saudáveis: fidelidade, gentileza e domínio próprio.

IV – Qual a importância do fruto do Espírito Santo em nossos relacionamentos?



Estudo 04 – Amor

O Novo Testamento foi escrito em sua grande maioria, na língua grega com algumas porções de hebraico e aramaico.

Diferentemente do português, onde há uma palavra que expresse “amor”, no grego, há três palavras para expressar “amor”: ágape, phileo e eros: “*phileo é a palavra que mais comumente se emprega e indica uma atração geral para com pessoa ou coisa [...] (denotando) amizade, devoção, favor. [...] eros é o amor que deseja ter ou tomar posse. [...] ágape toma um significado especial, sendo que se emprega para falar do amor de Deus ou do modo de vida que nele se baseia.*”

Quando o texto de Gálatas 5:22 nos fala do fruto do Espírito, a ênfase recai sobre “o fruto”, não sobre “os frutos”. O fruto do Espírito é um só: “amor”. O fruto do espírito é ágape. As demais características do fruto são consequências do amor (ágape). Da mesma forma que Deus é designado em Sua essência como amor (1 João 4:8), o fruto de Seu Espírito, aquilo que Ele é capaz de gerar em nós, é a Sua essência: amor! Ele não é um poder ou uma força impessoal. Ele é amor!

Tudo o que existe a partir dEle, ou seja, todas as coisas, são fruto do amor! Quando entendemos que Deus é amor, podemos compreender que tudo o que Ele faz parte desse amor que é Ele próprio. Ele não pode pensar e agir de modo contrário à Sua essência...

I – Qual a importância do fruto do Espírito (amor) na vida do cristão?

Essa é uma das razões porque o cristianismo interpreta as crises como benção. Todas as religiões definem as crises, as doenças e as dificuldades como resultado apenas de coisas ruins que colhemos para nós mesmos. O cristianismo – que não é religião, mas relacionamento – entende que as crises, as doenças e as dificuldades são consequência do pecado (viver a vida de modo independente e distante de Deus), mas estão abaixo da soberania amorosa de Deus.

Leia João 1:1-3. Tudo o que existe e foi criado é fruto da essência de Deus: Seu amor! Deus não é um Ser tirano, que determina todas as coisas de acordo com Seu humor; Ele não sente prazer no sofrimento do ser humano, pelo contrário, Se compadece (ama) de nossa fraqueza e nos oferece ajuda e salvação (Isaías 57:15).

Deus amou o mundo. Ele escolheu amar o mundo. Deus não foi forçado por ninguém e por nada, a amar o mundo. É uma escolha livre! Amor não é sentimento, Amor é escolha livre!

Em João 3:16, vemos que Deus escolheu amar o mundo, dando o Seu melhor: Jesus. O amor é uma escolha livre. ***É uma opção por dar o melhor em favor de quem é amado.***

Deus não julgou se merecíamos algo de bom ou não. Na realidade, estávamos destinados à morte, por causa do pecado (Romanos 6:23). Mas Deus – que é o amor – escolheu livremente, sem pressão externa alguma, dar o Seu melhor em favor de nós. O melhor de Deus já veio: JESUS!!



II – Como você tem visto em nosso mundo, a valorização do amor como sentimento e não como escolha livre?

No texto de João 3:16, vemos que Deus escolheu amar – diferentemente de sentir – por isso, deu o Seu Filho! Precisamos entender claramente que o amor não depende de quem é amado, mas de quem ama!

O amor de Deus é derramado em nossos corações (Romanos 5:3-5). No que isso implica? Ter o amor de Deus derramado em nossos corações significa que somos aspergidos no mesmo tipo de amor de Deus: passamos a conseguir escolher dar o nosso melhor em favor de quem amamos.

III – Com base em Romanos 5:3-5, como o amor de Deus é derramado em nossos corações?

Lembre-se que somos pecadores (Salmos 51:5), que o pecado humano consiste em orgulho e egoísmo (Gênesis 3:5). Por isso, somos seres incapazes de amar! Apenas a graça de Deus nos capacita a escolher dar o nosso melhor em favor de quem amamos.

Em 1 João 2:1-11, o apóstolo amado fala daqueles que são conhecidos como discípulos de Jesus (permanecem nEle e andam como Ele andou). Uma das características marcantes na vida do discípulo de Jesus é o amor. O mesmo amor que foi derramado em nossos corações, é aperfeiçoado, quando permanecemos em Jesus. Se amamos ao nosso irmão, indicamos que permanecemos na luz.

IV – Como você entende o fato de sermos incapazes de amar (ágape) o nosso próximo?

O amor de Deus também nos constrange (2 Coríntios 5:14-21). Em outras palavras, nossos relacionamentos são transformados pelo amor de Deus em nossas vidas. Lembre-se que a Reconciliação é um ato espontâneo de Deus e deve ser, também, um ato espontâneo nosso, pois envolve oferecer paz, em vez de exigir retratação ou justiça, nos tornando vulneráveis àqueles que nos ofenderam, pois nos leva a nos desarmarmos e, de braços abertos, buscarmos a restauração de relacionamentos.

Para questão de ilustração, o fruto do Espírito seria algo semelhante a uma tangerina: um fruto com vários gomos. Cada gomo do fruto do Espírito é parte do fruto-amor: *alegria, paz, paciência, amabilidade, generosidade, fidelidade, gentileza e domínio próprio*.



V – Compartilhe um momento específico no qual você tenha vivenciado de maneira marcante o fruto-amor (escolha livre em dar o seu melhor a alguém).

Por isso, cada aspecto da nossa vida é transformado quando recebemos o fruto do Espírito, quando somos trabalhados pelo Espírito Santo de Deus: nosso relacionamento com Deus, conosco mesmos e com o nosso próximo ganha uma dimensão mais profunda e aberta ao outro. O fruto amor nos retira as cascas de proteção, para estarmos acessíveis e libertos do egoísmo-pecado. À medida que nos abrimos ao outro, experimentaremos uma vida genuinamente cheia do Espírito Santo!

VI – Como foi para você saber que o fruto do Espírito é o amor? De que forma você imagina que as demais características do amor ajudarão você em seus relacionamentos com Deus, consigo mesmo e com o próximo?



Estudo 05 – Alegria

Há muita confusão sobre nossos sentimentos e sensações, principalmente no que se refere à compreensão de alegria ou felicidade.

Para muitos, felicidade é sinônimo de alegria. Entretanto, felicidade está condicionada às circunstâncias, ou seja, estou feliz, porque tudo vai bem comigo; se as coisas não vão bem, sinto-me triste. A felicidade é um sentimento que depende de fatores externos.

Alegria, por sua vez, não está condicionada às circunstâncias porque ela *“tem sua base na esperança e confiança da fé, a qual a despeito de todas as lutas e temores tem a certeza da justificação mediante Jesus Cristo [...] e se fala dela (da alegria) como sendo “alegria no Espírito Santo””*.

I – Qual a principal diferença entre felicidade e alegria?

Lembrando que o fruto do Espírito é o amor, a primeira característica do amor na vida do cristão é a alegria: uma postura que independe dos sentimentos e circunstâncias. A alegria baseia-se na própria presença do Espírito Santo em nossas vidas!

Especialmente em sua carta aos filipenses, Paulo trata da alegria na vida do cristão. A carta aos filipenses é chamada de “carta da prisão”, pois foi escrita por ele, quando estava aprisionado na cidade de Éfeso. Na carta aos filipenses, a alegria é, portanto, um *“mesmo assim desafiador”*, que apresenta aos cristãos filipenses o desafio de alegrar-se sempre no Senhor (Filipenses 4:4), independentemente das circunstâncias: *mesmo que as coisas não estejam indo bem, posso alegrar-me pois sei que Deus está comigo – por isso, não há motivos para tristeza ou desespero – pelo contrário, posso alegrar-me em Deus!*

Mesmo na prisão Paulo pôde incentivar os cristãos filipenses a alegrarem-se com ele no Senhor (Filipenses 2:17-18), pois sua esperança residia no fato de que Deus permanece no controle de todas as circunstâncias (Filipenses 2:13), inclusive de seu aprisionamento!

Nas cartas de Paulo, há o testemunho do paradoxo cristão da alegria: *ela é vivenciada em meio à tristeza, à aflição e às dificuldades*. Na realidade, é precisamente nos momentos difíceis e de crise é que a alegria revela todo o seu poder. A alegria não depende dos nossos sentimentos, pois está baseada no amor de Deus. Em 1 João 4:18, lemos que no amor não há medo, antes, ele lança fora todo o medo. *“Quando o amor se faz presente, a alegria não pode estar muito longe”*.

II – Você já teve uma experiência de crise onde percebeu a alegria da presença do Espírito Santo em sua vida sustentando-o? Como foi?



Outro aspecto importantíssimo da alegria é que ela nos impulsiona. Novamente, contrastando alegria e felicidade, percebemos que a felicidade está condicionada a momentos bons, enquanto a alegria independe da situação.

Em Neemias, vemos uma história belíssima sobre a alegria que impulsiona. O povo de Israel estava em situação de aprisionamento, de exílio em outro país. Deus levanta Neemias, para retornar a Jerusalém e convocar o povo a reconstruir os muros da cidade. Ele, então, direcionado por Deus, consegue a liberação do rei Artaxerxes e levanta o povo para a reconstrução da cidade.

Em determinado momento, Esdras, que era um escriba, leva o livro da Lei (os cinco primeiros livros da Bíblia: *Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio*) e o lê perante todo o povo, causando comoção. Na realidade, o povo havia esquecido da presença de Deus em suas vidas e histórias. Ao ouvirem novamente a forma como Deus havia criado todo o mundo e como havia cuidado de Seu povo, eles novamente foram tocados pelo Senhor. Nesse ambiente de choro, Neemias fala ao povo: *“Podem sair, e comam e bebam do melhor que tiverem, e repartam com os que nada têm preparado. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não se entristeçam, porque a alegria do Senhor os fortalecerá”* (Neemias 8:10).

III – Você tem mantido os seus olhos apenas nas circunstâncias ou consegue enxergar a presença de Deus em tudo?

Embora a situação fosse de desolação e destruição, Deus levanta Neemias para assegurar ao povo que a alegria do Senhor (da presença do Senhor), os fortaleceria para a continuidade da vida! A alegria do Senhor, é a certeza da Sua presença em nossas vidas.

IV – De que maneira você tem vivenciado a alegria da presença do Senhor na sua vida?

A alegria, como primeira característica do fruto do Espírito (Amor), é baseada na presença do Senhor em nossas vidas, pois *“Aprendemos a olhar nossas perdas de frente, e a não fugir delas. Ao aceitar sem repulsa as dores da vida, poderemos encontrar o inesperado. Ao convidar Deus para participar de nossas dificuldades, fundamentaremos nossa vida - até mesmo seus momentos tristes – em alegria e esperança”*.

A certeza da presença do Senhor em nossas vidas, nos leva a uma convicção profunda de que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que O amam (Romanos 8:28). Na verdade, o aspecto da alegria como expressão do caráter cristão, centraliza a Deus e Sua soberania na vida do cristão. Embora as circunstâncias afirmem que devemos nos sentir medrosos e desconfiados, a alegria, como um gomo do fruto do Espírito (Amor) nos alicerça na esperança do cuidado de Deus sobre nós.

Preste atenção: a alegria não é um sentimento, mas como um gomo do fruto do Espírito (Amor) os sentimentos são condicionados pelas circunstâncias (boas ou más). A



alegria é baseada no amor e no cuidado de Deus por nós. Leia 2 Coríntios 6:10:
“entristecidos, mas sempre alegres”!

V – Como você imagina que é essa diferença entre poder estar entristecido, mas alegre, descrita por Paulo em 2 Coríntios 6:10?

É natural ao ser humano sentir-se abatido, triste, preocupado e ansioso. Isso faz parte da natureza emocional humana. Entretanto, alegrar-se em quaisquer circunstâncias, mesmo nas adversas, é algo que apenas o Espírito de Deus pode gerar em nós! *“Além do mais, sua alegria não é deste mundo, que é uma diversão superficial e que fracassa em satisfazer as necessidades mais profundas da alma, mas a de Deus é uma “alegria indizível cheia de glória” (1 Pedro 1:8), e uma antecipação da alegria radiante que está reservada para os seguidores de Cristo”.*

VI – Alegria fala de confiança. Você crê que Deus pode cuidar plenamente da sua vida?



Estudo 06 – Paz

Paz. Cantada em verso e prosa, desejada pela humanidade, mas completamente mal compreendida. Para as pessoas em geral, paz é associada com ausência de guerra ou ausência de dificuldades, entretanto, de acordo com a Bíblia, paz é muito mais do que apenas isso.

Na Bíblia entenderemos a compreensão de paz e como essa característica do fruto do Espírito age na vida do regenerado.

Em hebraico, o termo mais comumente usado para paz é *shalom*, que, embora seja usado para um período sem guerras, é muito mais utilizado como “*prosperidade, bem-estar, saúde, inteireza, segurança*”, refletindo a ideia de relacionamentos não abalados com outras pessoas e de sucesso da pessoa nas suas empreitadas.

Em todo o Antigo Testamento é clara a ideia de que Deus é a fonte da paz (veja Juízes 6:24). O ponto mais alto do conceito de paz no Antigo Testamento é encontrado na chamada benção sacerdotal, ordenada por Deus a Moisés em Números 6:23-26.

A benção que inclui a paz, é reflexo da presença de Deus na vida do povo: a expressão “*o Senhor faça resplandecer o Seu rosto e te dê a paz*”, carrega em si mesma a compreensão de ser possível perceber a presença de Deus que concede paz! No Antigo Testamento, quem está em paz, está com saúde, sente-se bem, encontra-se em estado de plenitude.

No Novo Testamento, a palavra mais usada para designar paz é o grego *eirene*, visto como antônimo de desordem, principalmente nos relacionamentos na igreja (1 Coríntios 14:33), como harmonia entre os seres humanos (Gálatas 5:22), e como o próprio evangelho (Efésios 2:11-18).

Assim como no Antigo Testamento, o conceito de paz no Novo Testamento refere-se a *inteireza, plenitude*. Essa paz traz renovação aos relacionamentos humanos (2 Coríntios 13:11), a igreja é edificada na promoção da paz (Romanos 14:19), ou seja, na promoção da edificação mútua, onde cada um pode ser benção na vida do outro.

I – Qual a diferença que você percebeu na compreensão bíblica sobre paz, da ideia que tanto ouvimos hoje em dia, associando paz à ausência de guerra ou dificuldade?

Preste atenção: caráter cristão não tem nada a ver com sentimentos e emoções, mas com o trabalho de Deus na vida de cada um de Seus filhos! Assim é com cada aspecto do fruto do Espírito, inclusive com relação a paz.

A paz de Deus, que excede todo o entendimento, como nos promete o apóstolo Paulo, guardará o nosso coração e a nossa mente em Cristo Jesus (Filipenses 4:6-7)! A paz de Deus tem a capacidade de mudar nosso entendimento. Se a alegria, como vimos, nos lembra de que o motivo para nos alegrarmos não reside nas circunstâncias, mas na presença de Deus; a paz nos leva além, transformando o nosso entendimento, guardando coração e mente em Cristo Jesus, ou seja, os sentimentos e as emoções – que são comandadas pelas circunstâncias – estarão guardados e protegidos.



A expressão “*guardará*”, usada em Filipenses, no grego, é usada no sentido militar, de guardas vigiando a cidade, de um posto de controle de quem entra e sai da cidade, deixando claro que, quando tornamos os nossos pedidos conhecidos a Deus, a paz de Deus passa a guardar os nossos corações. Além de guardar os nossos corações (sentimentos e emoções), a paz de Deus nos guia em nossos relacionamentos (Colossenses 3:15).

A paz de Cristo atua como juiz, árbitro, mediador em nossos corações, de modo a vivermos em paz uns com os outros. Isso é algo que os nossos sentimentos e emoções não tem a capacidade de realizar, aliás, eles mais nos complicam em nossos relacionamentos, do que nos ajudam...

II – Como a paz de Cristo pode nos ajudar em um momento de crise relacional? Como você imagina que a paz de Cristo nos levará a relacionamentos saudáveis?

O fruto do Espírito é a capacidade que o Espírito de Deus possui de trabalhar nossas vidas, transformando-nos em novas criaturas! Pessoas egocêntricas, passam a manifestar o fruto do Espírito (Amor) e suas derivações:

- a) Alegria, mesmo em meio à tristeza, pois a presença de Deus é tão marcante em nossas vidas, que isso nos fortalece (Neemias 8:10);
- b) Paz, a tranquilidade de saber, de ter a compreensão mudada de que podemos estar satisfeitos com a presença de Deus em nossas vidas, mesmo em situações de guerra ou crise!

Essa mudança de caráter é visivelmente sentida na alteração de atitudes com Deus, conosco mesmos e com o próximo. À medida que somos cheios da presença de Deus em nossas vidas, vamos sendo desenvolvidos no caráter de Jesus, ou seja, somos transformados.

Uma característica marcante da paz na vida do regenerado, é a consequência dessa pessoa tornar-se uma pessoa de paz (Mateus 5:9). Os filhos de Deus, sofrerão decepções e frustrações e, muitas vezes, se sentirão traídos até mesmo por líderes da igreja! Entretanto, o filho de Deus regenerado pelo Espírito Santo, transformado com o fruto do Espírito, “*fará todo esforço para preservar – dentro da comunidade cristã – a unidade do Espírito no vínculo da paz (Efésios 4:3)*”.

A paz de Deus, como uma característica distintiva do fruto do Espírito (Amor), tem essa capacidade de aquietar qualquer coração que esteja rendido, entregue ao Senhor Jesus, não importando qual difícil seja o momento ou a situação pela qual está passando, mas apegando-se na firme certeza de que Deus ainda permanece no controle!

III – Você já viveu algum momento em que você tenha tido consciência de que Deus lhe deu essa paz para enfrentar alguma situação muito difícil? Conte a respeito.



Estudo 07 – Paciência (Longanimidade)

Longo ânimo, paciência, longanimidade. Essa característica do fruto amor torna compreensível, principalmente no contraste com as obras da carne, de que os aspectos do fruto do Espírito (amor) são externos à nossa natureza pecaminosa.

Há uma terrível tendência em nos irritarmos facilmente com as pessoas, a ponto de não conseguirmos mais aturá-las. A paciência ou longanimidade, nos fala da capacidade do Espírito Santo mudar nossa má-disposição para com o outro. Como é uma das características do fruto do Espírito, implica que é algo pertencente ao Espírito Santo de Deus, ou seja, é algo que faz parte do caráter de Deus e que, por isso, Ele deseja imprimir em nosso caráter.

A longanimidade “é uma qualidade atribuída a Deus, significa que Ele tolera pacientemente todos os pecados do ser humano, não só deixando arrebatado por explosões de ira e furor, o que só poderia significar a destruição do homem. Nisso se manifesta o amor de Deus, como também a Sua bondade e gentileza. Os homens cometem pecados, falhas, provocam desordens; mas Deus se mostra longânimo ante tais coisas, aplicando Sua misericórdia, e não Sua indignação justa. Ora, de nós, os crentes, é esperado que nossas relações com os outros homens se caracterizem pela longanimidade, do mesmo modo que Deus tem agido conosco”.

I – Você é uma pessoa paciente, que possui longo ânimo?

Várias passagens na Bíblia, afirmam a paciência como sinal de amadurecimento de caráter na vida do cristão regenerado.

Por exemplo, Paulo, em sua carta aos Colossenses, no capítulo 1:9-14, fala do amadurecimento da vida cristã que agrada a Deus: dá fruto e possui uma postura de perseverança, paciência e alegria. Mais tarde, no capítulo 3:12-14, ele enfatiza novamente a necessidade de agirmos com paciência em nossos relacionamentos, principalmente, no versículo 13, onde enfatiza que devemos tratar nosso próximo e perdoá-lo da mesma forma que o Senhor nos perdoou. Embora alguns gostem de enfatizar o aspecto de “suportar” como “dar suporte”, no grego, Paulo utiliza-se de um termo que deixa claro a compreensão de suportar, enquanto “ouvir ou prestar atenção”, denotando o aspecto de, realmente, suportar enquanto aturar, de modo dedicado.

No Antigo Testamento, em especial no livro de Provérbios, há a ênfase na paciência, como característica distintiva de pessoas sábias (Provérbios 14:29; 16:32; 19:11). A paciência está ligada à tranquilidade de uma vida pautada na compreensão de que Deus permanece no controle, acima de todas as coisas. Por isso, o cristão, transformado em sua mente e caráter, com o fruto do Espírito, pode responder de maneira diferente aos que vivem na carne.

II – Em que situações e com quais pessoas você percebe que necessita de mais paciência? Coloque isto em oração.



A conexão entre a paciência divina e a paciência humana fica clara na parábola do credor incompassivo em Mateus 18:21-35.

Essa parábola é a sequência de um ensinamento de Jesus no evangelho de Mateus, acerca do perdão. Dos versículos 15-20, Jesus orienta Seus discípulos sobre como alguém deve agir quando seu irmão pecar contra ele, em especial, na ordem que Jesus deu a Pedro, no sentido de ele estar disposto a perdoar não somente sete vezes, mas setenta e sete vezes, ou seja, de modo abundantemente perfeito!

III – Qual associação entre paciência (longanimidade), suportar os outros e perdão? De que forma isso é importante para o caráter do cristão?

A parábola do servo incompassivo, ilustra a atitude divina para com o perdão e para o nosso modo de tratar o próximo. O primeiro servo devia ao rei, dez mil talentos. Um talento, era o equivalente a 6000 dias de trabalho, ou quase 17 anos de trabalho direto, sem descanso ou férias! A dívida do primeiro servo que devia ao rei, tendo como base uma diária de R\$ 50,00 seria de 3 bilhões de reais – R\$ 3.000.000.000,00! Ou seja, era impossível de ser paga! Pediu ao rei que fosse paciente com ele, pois ele pagaria toda a dívida. Entretanto, o rei foi abundante, perdendo-lhe a impagável dívida.

Entretanto, aquele servo que fora grandemente abençoado, exige de um conservo o pagamento integral de sua dívida com ele de 100 denários – o equivalente a R\$ 500,00. Embora o conservo lhe peça paciência, é lançado na prisão. O rei ao saber disso, manda soltar o conservo e prender o servo, até que toda a dívida seja paga! *“O dever deste servo, no sentido de perdoar, não depende de sentimentos humanos comuns, mas, sim, tem uma ligação direta com a atitude que lhe foi mostrada [...]. Aqueles que recebem o perdão da parte de Deus devem demonstrar a mesma atitude de perdão para com os outros. É maneira vívida de expressar a incomparável grandeza da longanimidade de Deus”*.

IV – Paciência está ligada a perdão. Quem são as pessoas que você tem dificuldade em perdoar e por quê? Vamos orar?

No Novo Testamento, o termo grego para paciência e longanimidade é *“makrothymia”*, que expressa a atitude de nunca perder a paciência com as pessoas – por mais irritantes que elas sejam -, e de nunca perder a esperança com relação a elas – por menos agradáveis e dóceis que sejam. Expressa a atitude para com os ventos de nunca admitir derrota e de nunca perder a esperança e a fé, por mais obscura que seja a situação, por mais incompreensíveis que os eventos se mostrem, ou por mais severa que seja a correção divina.

Trench diz que ela descreve: *“a mente que suporta por muito tempo, antes de dar lugar a ação da ira”*. T.K. Abbott diz que *“makrotumia é o autocontrole que não se apressa em retribuir o mal sofrido”*. Plummer diz que é *“a tolerância (ou longanimidade) que suporta as injúrias e as ações malignas sem ser provocada à ira ou vingança”*. Moffatt a descreve como *“a tenacidade com que a fé vai suportando”*.



Não importa o quanto a outra pessoa demore para mudar sua atitude conosco, pois o foco da paciência e, conseqüentemente do perdão, não está no que isso pode realizar de mudança na vida do outro, mas em nossa própria vida! *“A verdadeira paciência não pode crescer no coração que não foi regenerado, pois a sua semente não está em nós, visto que é do Espírito”*.

V – Leia Hebreus 6:10-12. Em seguida, conversem sobre como a paciência é resultado da fé.



Estudo 08 – Amabilidade (Benignidade)

A quinta virtude do fruto do Espírito é, em grego, “*chrestotes*”. Algumas versões traduzem por benignidade, amabilidade, ternura, gentileza e até mesmo bondade. Amabilidade é o termo que usaremos em nosso estudo.

Como estamos falando do Fruto do Espírito, estamos falando de uma qualidade de Deus que é gerada em nós, pois o fruto do Espírito trata da ação, da transformação que o Espírito de Deus gera em nossas vidas. Deus é amável. Vemos isto nos Salmos 106:1, 107:1 e 136:1. “*Rendei graças ao Senhor, porque Ele é amável (“bom”, em algumas traduções), porque a Sua misericórdia dura para sempre*”. Esta amabilidade de Deus é o que nos atrai a Ele. Sendo assim, aqueles que tem o fruto do Espírito, também atrairão pessoas a si, por sua amabilidade.

Todas as características do fruto-amor implicam, necessariamente, não em ações, mas em sua essência: enquanto as obras da carne abordam “*ações/fazer*” humanas, o fruto do Espírito enfatiza a importância da “*existência/ser*”. Em outras palavras, uma das características do fruto-amor na vida do regenerado é a amabilidade ou a capacidade de “*ser*” amável com as pessoas!

O que está em foco não é o que ele pode fazer, mas como ele pode ser diante dos outros. É óbvio que a amabilidade será expressa em ações boas, entretanto, mais do que isso, é a compreensão de que a pessoa salva e regenerada pelo Espírito Santo, torna-se uma pessoa acessível a todas as demais, inclusive em circunstâncias difíceis, de discórdias e discussões.

Ela sempre defenderá seu ponto de vista, discordará de ideias diferentes das suas, mas jamais ofenderá o outro, pois seu coração é dirigido pela amabilidade do Senhor. O que levará um cristão a agir de modo firme, porém, sem ser ofensivo, é a compreensão de que a amabilidade não é um sentimento indulgente e egoísta – o qual já está em nós por natureza – nem tampouco um paparricar sentimentalista de um para com o outro, mas uma postura honesta e transparente para com o outro.

I – Você consegue ser amável com as pessoas, ou percebe que esse aspecto do fruto do Espírito ainda não foi desenvolvido em sua vida?

O termo grego “*chrestotes*”, também indica “*excelência de caráter*” e “*honestidade*”. Em ambos os casos, há a designação de uma qualidade específica na vida do regenerado que causa impacto na vida daqueles que convivem com o salvo. Há uma “*excelência de caráter*” e “*honestidade*” em Deus, que nos causam impacto.

Paulo enfatizou essa “*excelência de caráter*” aos cristãos coríntios (2 Coríntios 6:3-13). Observe que Paulo passou por muitos momentos difíceis, mas em todos eles, num processo de amadurecimento, pôde manifestar a característica da amabilidade (veja o versículo 6). Isso é resultado de uma vida disposta a passar pelas dificuldades, para ser trabalhado por Deus. Em Gálatas, especialmente no capítulo 5, Paulo enfatiza que o fruto do Espírito é o amor, ou seja, nosso serviço a Deus e ao próximo deve ser movido pelo amor (veja versículo 13 e 14)!



II – Se o fruto é do Espírito, como podemos manifestar esse aspecto do fruto-amor?

O amor, como vimos, é uma escolha livre. **É uma opção por dar o nosso melhor em favor de quem é amado.** E a amabilidade é a capacidade de manifestarmos o amor de um modo que cause impacto.

Essa é a grande tragédia no cristianismo que vivemos atualmente. Celebramos o fato de estarmos próximos dos 40 milhões de evangélicos em nosso país, mas não atentamos para o fato da maioria deles não serem discipulados, para possuírem uma “*excelência de caráter*” que impacte nossa sociedade. Muitos que entregaram suas vidas ao Senhor Jesus, ainda não possuem esse aspecto do fruto-amor, de tornar-se acessível e amável (Colossenses 4:6)!

Ainda há muitos que não conseguiram ter desenvolvido em suas vidas, o aspecto da amabilidade. Perceba: amam a Deus, entregaram-se a Ele, mas ainda possuem sérias dificuldades em amar e entregar-se ao outro! Uma disposição aberta ao Espírito de Deus e ao outro, nos abrirá para as possibilidades de tornarmo-nos abertos e acessíveis ao outro, a ponto de lhe causar um impacto positivo.

III - De acordo com Colossenses 3:12, de que maneira podemos nos revestir de benignidade (amabilidade)?

O apóstolo Paulo, repetidas vezes, utiliza-se da ideia da amabilidade incompreensível de Deus: Ele (Deus) não deseja a morte do pecador, mas sim, a salvação deste (Romanos 11:22; Efésios 2:7; Tito 3:4); Seu propósito é demonstrar o sentido da bondade na vida do homem a quem Jesus alcançou.

A amabilidade é um presente visível do Espírito. O amor se mostra como benignidade (1 Coríntios 13:4 – *chrestotes*), sendo claro, então, essa afirmação de característica inconfundível e essencial do amor. A amabilidade constrange. Entretanto, não é algo malignamente intencional, mas benignamente intencional.

IV – De que maneira você imagina que esse aspecto do fruto do Espírito poderia causar impacto positivo em seus relacionamentos?

Em Lucas 6:27-36, Jesus enfatiza qual é a postura esperada de alguém que pertence ao Reino de Deus: *amar os seus inimigos, fazer o bem aos que os odeiam, abençoar os que os amaldiçoam e orar por aqueles que os maltratam, como um reflexo da bondade (chrestotes) divina.* Jesus encerra essa explicação da postura esperada, com a afirmação: “*Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso*” (Lucas 6:36).



Na realidade, o aspecto da amabilidade tem como função gerar em nossos corações, a mesma postura do amor incompreensível de Deus de modo a amontoar brasas vivas sobre a cabeça de quem está sendo impactado (veja Tito 3:1-11). O padrão para essa atitude incompreensível aos olhos humanos, é a bondade de Deus manifesta aos homens (veja o versículo 4)!

V – Como esse impacto positivo pode contribuir para que alguém próximo a você, mas distante de Deus, possa ser constrangido a ponto de entregar-se ao Senhor Jesus?



Estudo 09 – Generosidade (Bondade)

O termo grego para generosidade é “*agathosuné*”. Embora esse termo também possa ser traduzido por bondade ou benignidade, seu significado é mais amplo do que “*chrestotes*”. Alguns acreditam que “*agathosuné*” (generosidade) é a própria “*chrestotes*” (amabilidade) em atividade.

Para os escritores gregos, existe diferença entre o justo e o generoso. O justo (*dikaiousuné*) é aquele que dá aos homens segundo o que lhe é devido, de acordo com a lei. Já o generoso (*agathosuné*), vai além dos limites da justiça para que possa ajudar e beneficiar o próximo.

Para o apóstolo Paulo, porém, “*agathosuné*” é a capacidade daquele que pode exercer compaixão e misericórdia, sendo assim generoso, movido por bondade. Geralmente o termo “*agathós*” (bom), que é raiz de “*agathosuné*”, representa o oposto de “*ponerós*”, que significa maligno, avarento, mesquinho. Sendo assim, “*agathosuné*” representa também a qualidade daquele que não é egoísta, não estando preso aos bens materiais, aproximando-se mais da ideia de generosidade.

O fruto do Espírito é resultado da ação do Espírito Santo na vida do regenerado, de modo a causar-lhe mudança de pensamento e atitudes. Naturalmente falando, o ser humano é egocêntrico – tudo gira ao redor de seu próprio umbigo – por isso suas ações raramente são motivadas pelo favor ao próximo. Aliás, muitas das boas ações externas, possuem más motivações – geralmente egoístas – internamente: “*vejam como sou bondoso*”.

A ação do Espírito Santo na vida do regenerado, promove uma libertação do egoísmo pecaminoso, gerando essa nova vida, voltada para o bem-estar do outro: “*compaixão, em seu mais profundo sentindo, só pode ser atribuída a Deus [...] Porque Jesus não dependia de pessoas, mas só de Deus, é que pode aproximar-se tanto do povo, e ser tão interessado, tão confrontador, tão desejoso de curar e cuidar. Relacionava-se com as pessoas não em benefício próprio, mas pelo bem delas*”.

I – Como você consegue enxergar a generosidade de Jesus, relacionando-se com os outros, com a intenção de abençoá-los?

A grande tentativa maligna no jardim do Éden foi descaracterizar o ser humano: “*Vocês serão como deuses...*” (Gênesis 3:5). A beleza do cristianismo é recuperar a noção de humanidade: *caída, pervertida, necessitada da Graça de Deus e alcançada pela Graça divina!*

Não há, no Cristianismo bíblico, pessoas melhores umas que as outras, quando aceitamos a Cristo todos nos tornamos filhos de Deus, somos um, filhos e filhas do mesmo Pai Celeste, cujo primogênito é o Senhor Jesus (veja 2 Coríntios 6:18 e Romanos 8:28-30). Por isso, podemos nos abrir ao outro através “*da comunhão que nos torna pessoas; isto é, pessoas que estão ressoando umas nas outras (a palavra latina personare significa “soar através”)*”.

O ponto de partida da bondade, da generosidade no fruto do Espírito, é o próprio Deus:



- 1 Crônicas 16:34 – Deus é bom;
- 2 Crônicas 30:18-20 – Deus é bom e perdoador;
- Salmo 31:19 – Grande é a bondade de Deus;
- Salmo 107 – Deus merece ser louvado por Sua bondade;
- Lamentações 3:25 – Deus é bom para os que esperam nEle.

II – De que forma você tem presenciado a bondade de Deus em sua vida?

A bondade / generosidade de Deus está explícita nesses poucos versículos (apenas do Antigo Testamento), que lemos. A bondade de Deus é expressa em atos de compaixão, misericórdia e generosidade! Ele é bom, por isso, realiza as coisas boas.

O Salmo 23, talvez um dos mais conhecidos e decorados da Bíblia, encerra de modo magistral acerca da bondade de Deus: *“Sei que a bondade e a misericórdia ne acompanharão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor enquanto eu viver”*. A certeza da presença do Senhor na vida do salmista (habitarei na casa do Senhor), o levou a presenciar as Sua bondade todos os dias de sua vida!

III – Você tem conseguido ser bondoso / generoso com muitas pessoas, da mesma forma que Deus tem sido com você?

A bondade de Deus é expressa em atos de compaixão, misericórdia e generosidade! Ele é bom, por isso, realiza coisas boas! É disso que trata esse aspecto do fruto-amor do Espírito. Nossos atos de bondade serão consequência da bondade de Deus em nossas vidas!

Dietrich Bonhoeffer, um teólogo alemão, afirmou certa vez que *“ser”* humano e *“ser”* bom, são consequências da justificação pela Graça. O resgate da humanidade e a consequente possibilidade de sermos bondosos só são possíveis por causa da ação de Deus em nossas vidas. O rompimento com o egocentrismo e com o nosso próprio bem-estar se dá na cruz de Cristo, no maior ato de entrega!

IV – Somos incentivados em nossa sociedade, a vivermos de modo egocêntrico, mas o Cristianismo nos impele a ressoarmos uns nos outros. Conversem entre si sobre de que forma poderemos romper com essa postura egocêntrica.

No evangelho de João 15:12-14, Jesus faz uma afirmação que é central para o que temos estudado nessa lição: *“O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como Eu os amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. Vocês serão meus amigos, se fizerem o que Eu lhes ordeno”*.



Amar, envolve entrega, envolve compromisso. *“O faminto precisa de pão, o desabrigado de moradia, o injustiçado de direito, o isolado de comunhão, o indisciplinado de ordem, o escravo de liberdade. Deixar o faminto com sua fome, alegando que na miséria o irmão estaria mais perto de Deus, seria blasfemar a Deus e ao próximo. Por causa do amor de Cristo, que tanto vale para o faminto como para mim, repartimos o pão com ele, compartilharmos o teto. Se o faminto não chegar à fé, a culpa recai sobre aqueles que lhe negaram o pão. Providenciar pão para o faminto, é preparação para a vinda da Graça”.*

V – De que forma vocês poderiam contribuir e desenvolver o aspecto da generosidade / bondade em suas vidas?



Estudo 10 – Fidelidade (Fé)

Algumas traduções da Bíblia, tem apontado para essa característica do Fruto do Espírito, como Fé. No grego, a expressão “*pistís*”, possui essa conotação, embora, dependendo do contexto, possa ser traduzida por Fidelidade. A expressão grega “*pistís*”, vem do substantivo “*pistós*”, cujo significado é “*fiel*” e “*confiável*”.

Por isso, na Bíblia, a Fé está associada, também, à Fidelidade, expressa na forma de obediência. Especialmente em Paulo, a Fé (*pistís*) aparece como um ato de obediência autêntica, a qual, na verdade, é totalmente diferente de uma ação genuinamente humana, pois é uma resposta a Deus – uma obediente sujeição ao caminho da salvação, determinada por Deus como a aceitação da cruz de Cristo -, onde o novo eu (*renovado pelo Fruto do Espírito*) é constituído no lugar do velho eu (*aprisionado às obras da Carne*).

No contexto da carta de Paulo aos Gálatas, a expressão “*pistís*” no texto sobre o fruto do Espírito é associada à Fidelidade, pois está inserida no último grupo de três características, associadas ao relacionamento com o próximo. Em outras palavras, a nossa Fé em Jesus Cristo, é expressa em nossos relacionamentos, através da nossa Fidelidade a Deus e ao próximo! Além disso, no início da carta aos Gálatas, Paulo explica a razão dele escrever aos irmãos da Galácia: “*Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente Aquele que os chamou pela Graça de Cristo, para seguirem outro evangelho que, na realidade, não é o Evangelho*” (Gálatas 1:6-7).

I – Você pode compartilhar um momento em que precisou demonstrar Fidelidade? Como foi?

A preocupação de Paulo com relação aos gálatas, envolvia a infidelidade de alguns irmãos com relação a Deus e Seu Evangelho. Ao iniciar o último grupo de características do Fruto do Espírito, com “*pistís*”, como Fidelidade nos relacionamentos, Paulo estava apontando para a necessidade de uma postura confiável nos relacionamentos, como resposta à ação de Deus em nossas vidas.

Na aplicação do apóstolo Paulo em Gálatas, “*pistís*” está mais próxima do significado de Fidelidade, por ser uma virtude ética. Fidelidade é capacidade de manter-se íntegro diante de Deus e das pessoas. “*Pistís*” é a qualidade daquele que não negocia a confiança do próximo. Também pode ser usada no sentido de obediência leal (Mateus 25:21). A firmeza de caráter é fundamental para a pessoa cheia de “*pistís*”.

II – De que maneiras podemos demonstrar capacidade de manter-nos íntegros diante de Deus e das pessoas?

Fidelidade não é a palavra da moda. Os filmes, novelas e livros incentivam a infidelidade. Torcemos para que casamentos infelizes sejam acabados, para que o mocinho e a mocinha desfrutem de um “abençoado” adultério...



Vivemos a era das demandas: se não sou satisfeito em minhas necessidades, parto para outra. *Trocamos de carro, trocamos de roupa, trocamos de cônjuge, trocamos de cidade, trocamos de igreja. O que importa é a nossa (falsa sensação de) felicidade!*

Entretanto “*pistís*”, descreve pessoas fiéis Deus e a missão do Reino de Deus. Descreve o caráter daqueles que se mantêm em obediência a Deus (2 Timóteo 2:2).

Por exemplo, Paulo recomenda às mulheres que permaneçam fiéis em todas as coisas (1 Timóteo 3:11). Ser digno de confiança faz parte do sentido de “*pistís*”. Ser digno de confiança é algo que apenas o Espírito de Deus pode produzir em nossa natureza caída e contaminada pelo pecado.

III – Leia 2 Timóteo 2:2 e 1 Timóteo 3:11. Conversem entre si sobre pessoas (homens e mulheres) que são exemplo de pessoas fiéis ou confiáveis.

Pelo fato de sermos pecadores, nos tornamos seres essencialmente egocêntricos. Nossas boas ações são, na realidade, hipócritas, pois a hipocrisia (*encenar uma cena no palco*), é tentar aparentar-se motivado por uma intenção diferente da sua verdadeira. Muitas de nossas boas ações são motivadas por más-intenções (egocêntricas): *sermos admirados e sermos reconhecidos como alguém bom*.

Fidelidade, como uma das características do fruto-amor, expressa-se primeiramente para com Deus – *de Quem não conseguimos esconder nossas reais intenções* – e, em segundo lugar, para com nosso próximo – *com quem devemos aprender a ser transparentes*.

Ser confiável é não ser hipócrita! Ser fiel ao próximo é uma resposta à bondade de Deus em minha vida! Deus tem manifestado tanta Graça em minha vida, a ponto de impulsionar-me a ser fiel a Ele e, conseqüentemente, ao próximo!

IV – Você se considera uma pessoa fiel? Por quê?

Fé e Fidelidade caminham lado a lado. Enquanto a fé está ligada ao momento de entrega ao Senhor Jesus, a fidelidade (que é uma expressão subsequente da fé inicial), é uma resposta a Deus em uma obediente sujeição ao caminho da salvação determinada por Deus como a aceitação da cruz de Cristo.

“A fé (pistís) não é somente um ato instantâneo, que introduz o cristão na vida cristã. Ela continuará a ser a disposição fundamental [fidelidade] que o acompanhará por toda sua existência e continuará a submetê-lo a toda a ação eficaz de Deus.” A Fidelidade (*pistís*) é o resultado da ação do Espírito Santo de Deus na vida daqueles que perseveram até o fim na fé em Cristo.



Estudo 11 – Gentileza (Mansidão)

Normalmente, confunde-se a mansidão como característica capaz de tornar a pessoa completamente apática e sem expressão de sentimentos. De acordo com essa ideia errada, aquele que é manso é alguém covarde e sem força para reagir.

No Novo Testamento, o termo para mansidão (*prautes*), não traz em si esse significado. “*Prautes*” está associada à qualidade que torna as pessoas delicadas e suaves, inclusive, no trato com os outros. Gentileza seria o termo que melhor se aplicaria a “*prautes*”. No grego secular era muito usado para aqueles que se mantêm brandos em meio a debates, não perdendo assim a calma. Antes de ser uma reação, é uma postura interna.

No grego clássico, “*prautes*” era usado como expressão para o ponto de vista equilibrado, inteligente, decente, em contraste com à ira desenfreada, à severidade e à brutalidade. Sua melhor designação é considerada “*o modo certo de viver*”.

Manter-se calmo em meio a situações de nervosismo e ira é inerente ao “*prautes*”. Gentileza é uma ótima palavra para definir “*prautes*”.

Nas Escrituras, a Gentileza é geralmente contrastada com a soberba, altivez de espírito que leva à arrogância. A humildade caminha juntamente com a Gentileza (mansidão). A pessoa gentil é capaz de agir com brandura para levantar os que estão caídos, dando-lhes novo ânimo a prosseguir no caminho cristão.

Gentileza é o sinônimo de um caráter equilibrado entre a falta de ira e a ira excessiva. Jesus exerceu “*prautes*” mesmo quando destruiu o comércio no Templo, pois sua ira estava a serviço da justiça de Deus (João 2:12-17).

Diferentemente das duas outras características do Fruto do Espírito – Amabilidade e Generosidade -, a Gentileza é uma postura interna. Enquanto Amabilidade é a capacidade de sermos amáveis com os outros e Generosidade é a capacidade de sermos bondosos com os outros, a Gentileza seria uma capacidade de sermos **não-irascíveis** com o outro, por causa de uma postura interna, independente do que o outro faça.

I – Você possui essa característica do Fruto do Espírito em sua vida? De que forma você tem expressado essa característica?

O Fruto do Espírito é o agir transformador do Espírito Santo em nossas vidas, moldando nossas mentes à mente de Cristo. A Gentileza é encontrada nas posturas de Jesus. Leia Mateus 11:28-30. Nesse texto, Jesus refere-se a Si mesmo como Aquele que está acessível, aberto às pessoas que encontram-se cansadas e sobrecarregadas. Ele é gentil (manso) o suficiente para lhes tirar as cargas e lhes dar descanso.

Em 2 Coríntios 10:1, Paulo usa duas palavras gregas que vêm da mesma raiz, para designar gentileza (mansidão) e humildade, como características da atitude de Jesus com as pessoas como exemplo para a Igreja.

Quando recebemos o Fruto do Espírito em nossas vidas, passamos a nos abrir gentilmente para os outros, para sermos alívio e bênção. O fruto do Espírito nos liberta



de nós mesmos e da tendência de vivermos uma vida egocêntrica (voltada para nós mesmos).

Assim como Jesus estava aberto e acessível àqueles que sofriam, podemos agir da mesma forma, para leva-los ao conhecimento do mesmo Jesus gentil que se abriu a nós. *“Sua pergunta não foi “Como posso obter satisfação?”, mas “Como posso ir ao encontro de sua real necessidade?”. Isso só é possível quando há uma satisfação mais profunda, uma intimidade mais profunda, de onde podemos obter atenção. Seu amor pelos outros pode ser incondicional, sem a condição de que suas necessidades sejam gratificadas, quando você tem experiência de ser amado (...) Um ministério começa de verdade quando levamos outros a fazerem contato com uma realidade maior do que nós mesmos (...), o Pai que é a fonte de vida e de cura”.*

II – O cristianismo verdadeiro, nos expõe ao outro. Você tem sido uma pessoa acessível, aberta ao sofrimento e às dificuldades do outro?

A Gentileza é uma das expressões da sabedoria que vem do alto, de acordo com Tiago 3:17. Para Paulo, a Gentileza devia ser motivada pela alegria, da certeza da presença do Senhor em nossas vidas (Filipenses 4:4-5).

Essa Gentileza é, antes de tudo, uma disposição interna de reagir de modo sábio e equilibrado face às dificuldades e oposições. Entretanto, essa não é uma atitude que depende exclusivamente da vontade humana. É um sinal da salvação (Efésios 4:1-2), da eleição divina (Colossenses 3:12), e da obra do Espírito Santo em nossas vidas (Gálatas 5:23). Por isso é listada como uma das características do Fruto do Espírito.

A Gentileza (mansidão), como capacidade de não irar-se com o outro, *“não é uma virtude, mas sim, uma possibilidade dada por Deus, da vida e da atuação. Não é um aspecto do temperamento humano. Vem a ser uma realidade quando os homens se vinculam a Cristo e se conformam à Sua imagem”.*

Jesus nos promete que os mansos / gentis (*prautes*) são felizes porque herdarão a terra (Mateus 5:5) enquanto Pedro orienta às mulheres cristãs, a cultivarem uma beleza demonstrada em um espírito manso / gentil (*prautes*), em vez de enfeites exteriores (1 Pedro 3:3-4).

Ser manso / gentil, é ser como Cristo: não-irascível com as falhas dos outros, mas aberto aos que sofrem. Ser manso / gentil é estar disposto a ser alívio na vida do outro, através de uma gentil compreensão e de agir com brandura para levantar os que estão caídos. Dando-lhes novo ânimo para prosseguir no caminho cristão. Enfim, ser manso / gentil é não atacar, mas receber.



Estudo 12 - Domínio Próprio

Ser confiável é não ser hipócrita. Por isso, a última característica do Fruto do Espírito apresentada por Paulo, é a ausência de fraqueza moral. Em grego, o termo para domínio próprio é “*egkratéia*”. Exercer domínio sobre seus desejos é o que caracteriza uma pessoa com “*egkratéia*”.

Ao aconselhar jovens quanto ao casamento, Paulo afirma que se alguém não for capaz de controlar seus desejos, que procure, então, casar-se (1 Coríntios 9:25). Para tais pessoas, Paulo está afirmando ser impossível exercer domínio próprio (*egkratéia*) na área afetiva e sexual.

No grego clássico, esta palavra geralmente significa mais do que abstinência sexual. Era empregada a respeito de ter poder sobre si mesmo, ou seja, controle próprio no sentido de perseverança, firmeza, inclusive sobre os assuntos sexuais. Logo, a palavra tornou-se sinônima de asceticismo, da abstinência total de todos os prazeres mundanos que contaminem o espírito. O que está no centro do significado da palavra “*egkratéia*” é a mensagem de que o homem não pode abandonar a razão para tornar-se escravo dos seus desejos. Não significa em si abstinência de qualquer prazer que traga alegria ao corpo e a alma, mas o seu uso moderado, sem excessos.

I – Em quais áreas da sua vida você necessita de domínio próprio?

Porém, o uso em Gálatas, parece implicar um domínio sobre si mesmo, que é indispensável para o exercício do amor cristão pelo próximo. Toda concupiscência leva o homem a abandonar virtudes necessárias ao bom convívio com o próximo. Quando se extrapola os limites do desejo, geralmente quebra-se a barreira do respeito e da decência, levando assim escândalo e desrespeito ao próximo. Que não possui equilíbrio em suas relações, acaba por inviabilizar o bom convívio com seus irmãos, sendo assim prejudicial a comunhão e unidade. A pessoa sem domínio próprio abandona o amor ao próximo e entrega-se ao amor egoísta, que visa apenas à realização de seus próprios desejos e caprichos.

Domínio próprio vem a ser, então, a qualidade daquele que se contém, em favor de um bem que está acima de seus desejos egocêntricos. “*Egkratéia*” é próprio daqueles que perseveram em alvos mais nobres. “*Egkrates*” é o ser humano principalmente transformado pelo Espírito ao ponto de resistir aos impulsos que ele reconhece como sendo maus.

II – Como você tem lidado com as frustrações nessas áreas da sua vida que necessitam de domínio próprio?

No primeiro estudo desta apostila, cuja tema é “*A liberdade cristã*”, pudemos perceber que Paulo inicia sua ideia sobre caráter cristão, a partir da liberdade em Cristo. Para ele, o pecado nos aprisiona, mas Cristo nos liberta!



O pecado nos forçava a agir de modo contrário a Deus, mas a liberdade cristã (em Cristo), nos oferece a oportunidade de resistirmos àquilo que domina os desejos da *Carne!* Liberdade cristã, então, nos fala de resistirmos à ação do pecado em nossas vidas. Somos livres para não fazermos o que o pecado nos impulsiona a fazer! Não há mais desejo forte o suficiente que seja irresistível a nós.

Paulo, ao escrever aos Gálatas, utiliza não somente a língua grega (na qual foi escrita o Novo Testamento), mas a forma de pensar grega. Os gálatas viviam sob a forma de pensar grega.

Quando Paulo utiliza-se da expressão “*egkratéia*”, ele tinha em mente a ideia grega da palavra, como sinal de alguém que possuía fortes desejos, mas conseguia vencê-los. Essa ideia era sinônimo de liberdade humana, ou seja, quem possuía domínio próprio (*egkratéia*), era livre para dizer “*não*” a quaisquer posturas e atitudes que antigamente lhe eram naturais.

Aristóteles, filósofo grego, certa vez afirmou: “*Considero mais corajoso aquele que domina os seus próprios desejos do que aquele que conquista os seus inimigos; pois a vitória mais difícil é a vitória sobre o próprio eu*”.

Em 1 Coríntios 9:25, Paulo usa o verbo que vem do substantivo “*egkratéia*”, como exemplo da pessoa que persevera em ter domínio próprio. Esse texto refere-se a toda a forma de autocontrole e autodisciplina que um atleta precisa exercer para ser bem-sucedido em suas tentativas de obter a coroa da vitória.

III – Leiam Romanos 6:8-14 e conversem sobre a ligação entre liberdade cristã (em Cristo) e domínio próprio.

Domínio próprio (*egkratéia*), não é apenas relacionado a assuntos sexuais. É muito mais amplo que isso. Envolve mudanças na forma de vida. É uma das características do Fruto do Espírito, pois é a consequência do arrependimento gerado pelo Espírito de Deus em nossa vida. O Espírito Santo de Deus nos convence do pecado e da nossa necessidade de Deus. Ele gera em nós um arrependimento sincero, pois o ser humano não pode contribuir com nada para sua salvação. A fé é uma reação certa, produzida pela obra eficaz do Espírito Santo. Nós respondemos à decisão salvadora incondicional de Deus (Efésios 1:3-14).

Essa ação inicial do Espírito Santo em nós é continuada dia-a-dia. Esse processo é chamado, como já vimos, de Santificação. A Bíblia afirma que todo ser humano possui uma natureza pecaminosa, ou seja, inclinada ao pecado. Essa inclinação implica em sermos egocêntricos e voltados para nós mesmos (Filipenses 3:18-19).

Vivemos uma época em que as pessoas são incentivadas a valorizar os seus desejos e sensações. Viver uma vida santa e controlada é muito difícil, mas “*é precisamente aqui que a Bíblia apresenta suas boas-novas a nós, humanos contaminados pelo pecado. A morte e a ressurreição expiadora de Jesus Cristo dão-nos a oportunidade de recebermos perdão divino pelos pecados. E além disso, o Espírito Santo deseja ajudar o pecador arrependido a se santificar em sua vida diária. Esse processo de crescimento na virtude do domínio próprio, e de finalmente atingir a força moral, é parte essencial da Santificação*”.



Estudo 13 – Desenvolvimento da Maturidade Cristã

A vontade de Deus para nós, como discípulos do Mestre, é o nosso crescimento espiritual progressivo, através de uma vida de plenitude do Espírito, vivendo em santidade, até que cheguemos à maturidade cristã. A oração de Paulo pelos Colossenses e a sua visão de crescimento espiritual manifestada aos Efésios mostra isso: “... *não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento de sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-Lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus*”. “... *Tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade de fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo*” (Colossenses 1:9-10; Efésios 4:12,13).

O Espírito Santo capacitou o apóstolo Paulo para expressar aonde Deus pretende chegar através desse crescimento espiritual, quando escreveu aos romanos: “*Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conforme à imagem de seu Filho...*” (Romanos 8:29; 2 Pedro 3:18; Gálatas 4:19).

Jesus deixou claro que o caminho para a maturidade cristã, a santificação, a plenitude do Espírito, a vida frutífera, é conhecer as verdades contidas em sua Palavra e permanecer nelas, e assim ordenou aos seus discípulos: “*Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer*” (João 15:4-5).

I – Como têm ocorrido o crescimento espiritual em sua vida? Está progressivo ou estagnado?

Embora não exista uma fórmula para a maturidade cristã, diariamente você pode buscá-la. A seguir são enumeradas algumas sugestões que, colocadas em prática, muito auxiliarão você que deseja prosseguir em direção à maturidade, a fim de que também possa ajudar os outros a crescerem espiritualmente. Eles cobrem áreas vitais que, gradualmente, imprimirão no seu coração o perfil de um discípulo de Jesus Cristo.

a) Integre-se em sua Igreja

É fundamental que você participe dos trabalhos de sua igreja, para que haja crescimento espiritual. Algumas coisas só são possíveis quando estamos integrados na igreja. Por exemplo: É na igreja que aprendemos a sã doutrina, recebemos treinamento eficaz, adoramos e louvamos o Senhor, enquanto mantemos comunhão uns com os outros; é na igreja que somos despertados para as oportunidades de trabalho para o Senhor e nos preparamos para cumprir o propósito de Deus para as nossas vidas.

A igreja é tão importante que Cristo a amou e a si mesmo se entregou por ela (Efésios 5:25). Além do mais, Deus escolheu a igreja para que realizasse seu plano de



redenção do mundo (Mateus 28:19,20). Portanto, envolva-se completamente na vida e nas atividades de sua igreja.

b) Estabeleça um momento devocional diário (A Sós com Deus, Hora silenciosa)

Cultivar um momento de comunhão com Deus será de fundamental importância se quisermos ter uma vida de crescimento espiritual. Será um momento quando deixaremos Deus falar pela sua palavra e falaremos com ele pela oração e pelo louvor. Será um tempo de comunhão com Cristo. Escolha um bom local, salvo de interrupções, e use para isso pelo menos 15 minutos diariamente pela manhã, à tarde ou à noite. Aprenda a ter comunhão diária com Deus como algo prioritário para a sua vida.

c) Tenha fome e sede da palavra de Deus

O conhecimento da Palavra de Deus está intimamente ligado com o crescimento espiritual do discípulo. Pouco conhecimento, pouco crescimento; muito conhecimento, muito crescimento. Os grandes homens de Deus foram homens que amaram a Bíblia, tendo-a lido várias vezes. Alguns estudos têm mostrado que: assimilamos de 10 a 15% quando ouvimos, de 15 a 25% quando lemos, de 50 a 60% quando estudamos, de 60 a 80% quando meditamos, e em torno de 100% quando memorizamos. Portanto, a memorização de textos bíblicos é de vital importância para o crescimento do cristão, pois assim o Espírito Santo poderá aplicar as verdades divinas em sua vida diária e conceder vitórias espirituais.

Leia a Bíblia toda, sistematicamente. Uma boa sugestão é lê-la anualmente, ou o Novo Testamento anualmente e o Antigo Testamento de 3 em 3 anos. Releia periodicamente: Evangelho de João, Atos, romanos, Efésios, Colossenses, Filipenses, Tiago, 1 Pedro e 1 João. Sublinhe e memorize os versículos vitais ao crescimento espiritual. Esta é apenas uma sugestão para a leitura sistemática, independentemente de seu momento devocional diário. O importante é que você escolha um método de leitura completa da Bíblia (Salmos 119:105; Salmos 119:9-16; 1 Pedro 3:15; 2 Timóteo 2:15).

d) Desenvolva uma vida consistente de oração

Outro elemento vital para a vida abundante e a maturidade cristã é a oração. É por meio dela que mantemos comunhão com Deus. Os grandes homens de Deus foram homens de oração: Davi, Neemias, Daniel, Estevão, Paulo, Epafras, George Muller. Aprendemos a orar, orando. Jesus ensinou a importância da oração a seus discípulos. A oração eficaz deve incluir vários elementos: adoração (louvor), gratidão, confissão, intercessão, petição (Mateus 6:9-13). A Bíblia nos aponta os impedimentos à oração eficaz: incredulidade, motivação errada, orar pouco, sem insistência, pecados não-confessados, estar fora da vontade de Deus (Tiago 1:5-8; Tiago 4:3; Salmos 66:18; Mateus 7:7,8). Deus deseja realizar grandes coisas em sua vida a partir de suas orações.

e) Conheça a vontade de Deus e permaneça no centro dEla

A oração do discípulo de Jesus deve ser: *“seja feita a Tua vontade, assim na terra como no Céu”* (Mateus 6:10). Davi escreveu: *“Deleito-me em fazer a Tua vontade, ó Deus meu”* (Salmos 40:8). A vontade de Deus é boa, agradável e perfeita (Romanos 12:2). Deus tem um plano para cada área da nossa vida. Na Bíblia, Deus promete dar-nos sabedoria para que possamos discernir a sua vontade. Grande parte do que Deus deseja



de nós com relação a pensamentos e atitudes já foi revelado em Sua Palavra. À medida que o discípulo estudar e conhecer a Palavra, ele também conhecerá a vontade de Deus.

II – Você tem deixado Cristo ser o centro de sua vida ou tem sido vencido pelo pecado?

f) Viva sob o Senhorio de Cristo

Jesus Cristo deve ser o centro da vida de todo discípulo. É na área da plena submissão à Sua vontade e total obediência à Sua Palavra, que o Senhorio de Cristo se estabelece. Viver sob o Senhorio de Cristo significa negar a si mesmo, a morte do ego, e isso é um ato de deliberada escolha própria.

A cruz é um instrumento de morte, e a nossa cruz leva à cruz de Cristo, com o que nos apropriamos do poder para fazer morrer a nossa vontade própria, a fim de obedecer totalmente ao Senhor (Mateus 6:24,25). Só assim daremos liberdade total para que o Espírito Santo possa viver a vida de Cristo em nós. A igreja hoje está carecendo urgentemente de discípulos que aprendam a obedecer a Cristo, custe o que custar.

g) Obtenha vitória sobre a tentação e o pecado

As tentações e o pecado nos vêm de 3 fontes básicas: a carne, o mundo e Satanás (o Diabo). Há quatro coisas que nos garantem a vitória: a oração, a palavra de Deus, a dependência do Espírito Santo e a nossa ação.

1. A Carne – em nossa carne “*não habita bem algum*”, diz o apóstolo Paulo (Romanos 7:18). Há uma luta constante entre a velha natureza (a carne) e o espírito (Gálatas 5:17). A solução de Deus para a carne é a cruz de Cristo: “*Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado*” (Romanos 6:6). E andando no Espírito que temos a vitória sobre a carne, pois ele faz morrer as obras da carne (Romanos 8:13). A Palavra de Deus nos recomenda vigiar, orar e fugir das tentações (2 Timóteo 2:22).
2. O Mundo – em sua oração por nós, Jesus disse: “*Não rogo que os tires do mundo, mas que os livres do mal*”. O objetivo do mundo é fazer-nos conformar com seus valores e princípios, produzindo uma influência graduada e profunda em nossas mentes e em nossa maneira de viver, afastando-nos de Deus. Livros, revistas e algumas dos programas de rádio e TV são os maiores responsáveis por essa influência altamente prejudicial a uma vida de santidade. A Palavra de Deus é muito clara a respeito do mundo: “*Não ameis o mundo*”; “*O mundo inteiro jaz no Maligno*”; “*Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?*”; “*E não vos conformeis a este mundo...*” (1 João 2:16,17; 1 João 5:19; Tiago 4:4; Romanos 12:2).
3. Satanás – Satanás é o adversário do crente. Satanás é homicida, mentiroso e pai da mentira. A Bíblia mostra Satanás em ação, levando os homens a pecar. Os crentes devem conhecer as ciladas do Diabo e os meios de vencê-las.



“Resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7). Para isso, aproveitemos os recursos que Deus coloca ao nosso dispor, tomando toa a armadura de Deus (Efésios 6:10-18). A ordem divina é resistir.

h) Viva uma vida de pureza

Somos filhos de um Deus Santo, e templo de seu Espírito (1 Coríntios 3:16,17). O Senhor nos adverte: “*Visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temos a Deus*”; “*aparte-se da injustiça todo aquele que profere o nome do Senhor*”; “*Se pois, alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e útil ao Senhor*” (2 Coríntios 7:1; 2 Timóteo 2:16-21).

O discípulo deve também ser cuidadoso no modo de vestir-se, falar, relacionar-se em todas as expressões exteriores do seu caráter, procurando andar de uma maneira digna do Senhor.

i) Obtenha controle sobre a língua

Quando nos consagramos totalmente ao Senhor, consagramos cada parte do nosso corpo, inclusive nossa língua. A boca do justo deve preferir sabedoria e sua língua falar o que é reto, e ser uma fonte de vida. Só devemos usar a nossa língua para a edificação e para ministrar graça aos que nos ouvem (Efésios 5:19). Exerça controle sobre a língua (Tiago 3:2).

j) Viva em amor e aprenda a perdoar

O crente que anda no Espírito produzirá o fruto do Espírito: o amor (Gálatas 5:22). O apóstolo João escreveu: “*Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor*” (1 João 4:8). Amar uns aos outros é a marca do discípulo: “*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor aos outros*” (João 13:35). Amor e perdão andam juntos na vida do crente. O apóstolo Paulo insiste em que nos perdoemos uns aos outros, assim como Cristo nos perdoou (Efésios 4:32; Colossenses 3:13). Vamos desenvolver a capacidade de ouvir as pessoas, compreendê-las melhor em suas dificuldades e amá-las, conforme Jesus nos exemplificou.

k) Viver pela fé

A Bíblia nos exorta a viver pela fé, em total dependência de Deus, sem ansiedade pelas necessidades básicas, descansando totalmente nos seus cuidados (Filipenses 4:19; 1 Pedro 5:7). Mas estamos, muitas vezes, viciados em ficar preocupados com o dia de amanhã, e isso nos faz apegados às coisas puramente materiais, esquecendo que Deus quer cuidar de nossa vida (Mateus 6:33-34).

l) Seja uma fiel testemunha de Cristo

Jesus Cristo deixou, para seus discípulos de todos os tempos, a ordem para a proclamação, o ensino e o treinamento do novo crente (Mateus 28:19-20). O testemunho pessoal é um poderoso meio de evangelização, o qual deve ser dado no poder do Espírito Santo. Se você estiver realmente disposto a testemunhar, o Senhor providenciará uma



oportunidade. As palavras fluirão de seus lábios, falando de sua experiência com Cristo (Mateus 10:19-20).

m) Aguarde a volta de Cristo

O verdadeiro discípulo viverá neste mundo em santidade e piedade, imaculado e irrepreensível, aguardando e desejando a volta de Cristo (Mateus 24:42-44). Devemos lembrar-nos sempre de que estamos para prestar contas de nossa mordomia. Essa perspectiva mudará toda a sua escala de valores, levando você a desprender-se das coisas materiais. É preciso que tenhamos sempre bem acesa a chama da esperança da volta do Senhor Jesus Cristo.

PERGUNTAS DE FIXAÇÃO

1 – De tudo o que foi estudado, o que mais lhe chamou a atenção? Qual foi a sua conclusão mais importante?

2 – “*Ter fome e sede da Palavra de Deus*”, “*Viver pela fé*”, como você explica essas sugestões que nos foram dadas?

3 – O que você entende por “*Viver uma vida de pureza*”?

4 – Qual a ligação entre vencermos o pecado, a volta de Cristo e sermos testemunhas fiéis de Cristo?
